

Termômetro da Inflação

Volume 1 - Número 02 - 2018



ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

Termômetro da Inflação

Volume 1 – Número 02 – 2018

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2595-0691

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

Nesta Edição

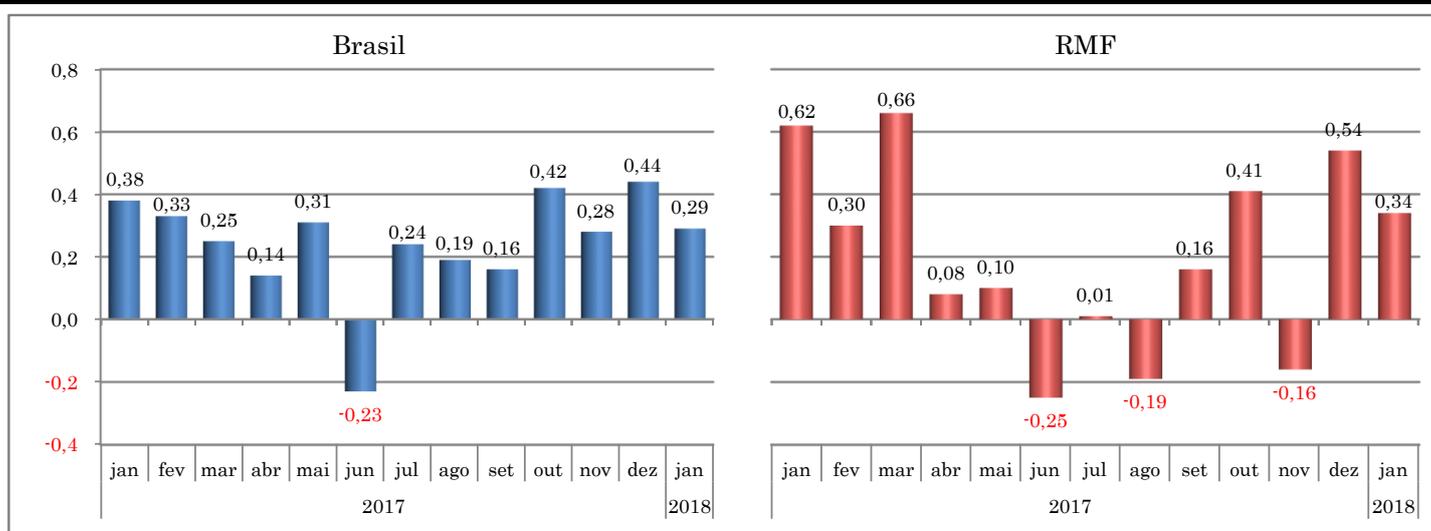
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou em **janeiro de 2018** com relação a dezembro de 2017, ao registrar variação de 0,34%.

De acordo com o IBGE, o IPCA deste mês de janeiro foi o mais baixo para os meses de janeiro desde 1994, quando foi criado o Plano Real. Na RMF, o IPCA deste mês de janeiro de 2018 ficou 0,28 ponto percentual (p.p) abaixo do mês de janeiro de 2017.

Neste mês de janeiro de 2018, o Grupo Habitação e Vestuário foram os dois únicos que apresentaram recuo tanto na RMF como no nacional. No nacional, o recuo foi de 0,85% e 0,98% e na RMF a deflação foi de 0,52% e 0,28%, respectivamente. O recuo dos preços no Grupo de Habitação foi impulsionado pelo Item Energia Elétrica, com queda de 4,55% na RMF. O Grupo de Transportes e Alimentação foram os dois que mais aceleraram na RMF, com variação de 0,56% e 0,87%, respectivamente.

Finalmente, a contínua queda do INPC permitiu que a inflação da RMF com base neste índice registrasse uma mínima de 1,61% no acumulado dos últimos 12 meses. Em janeiro de 2017 o acumulado dos últimos 12 meses registrava 7,64%.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



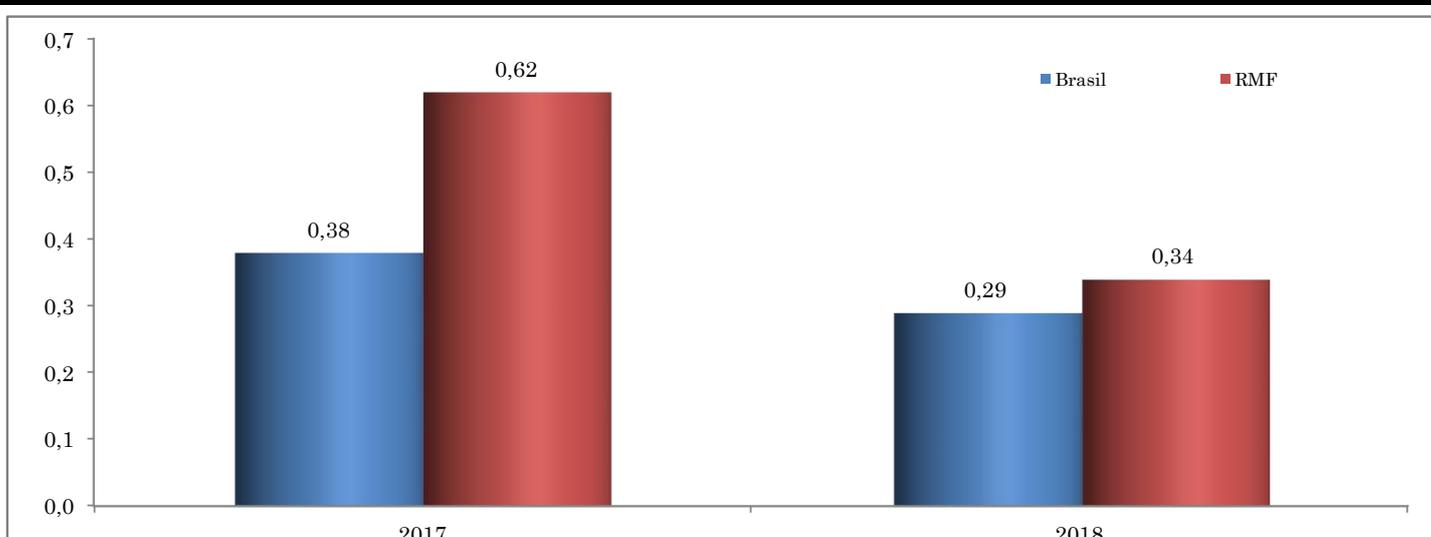
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou neste primeiro mês de 2018 com relação a dezembro de 2017, ao registrar variação de 0,34%. Em janeiro de 2017, o índice havia apresentado alta de 0,62%.

Por sua vez, o IPCA nacional ficou em 0,29%, abaixo do registrado em dezembro, quando havia apresentado alta de 0,44%. O Gráfico acima apresenta a evolução do índice tanto para a RMF como para o nacional ao longo de 2017 e para janeiro de 2018.

Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

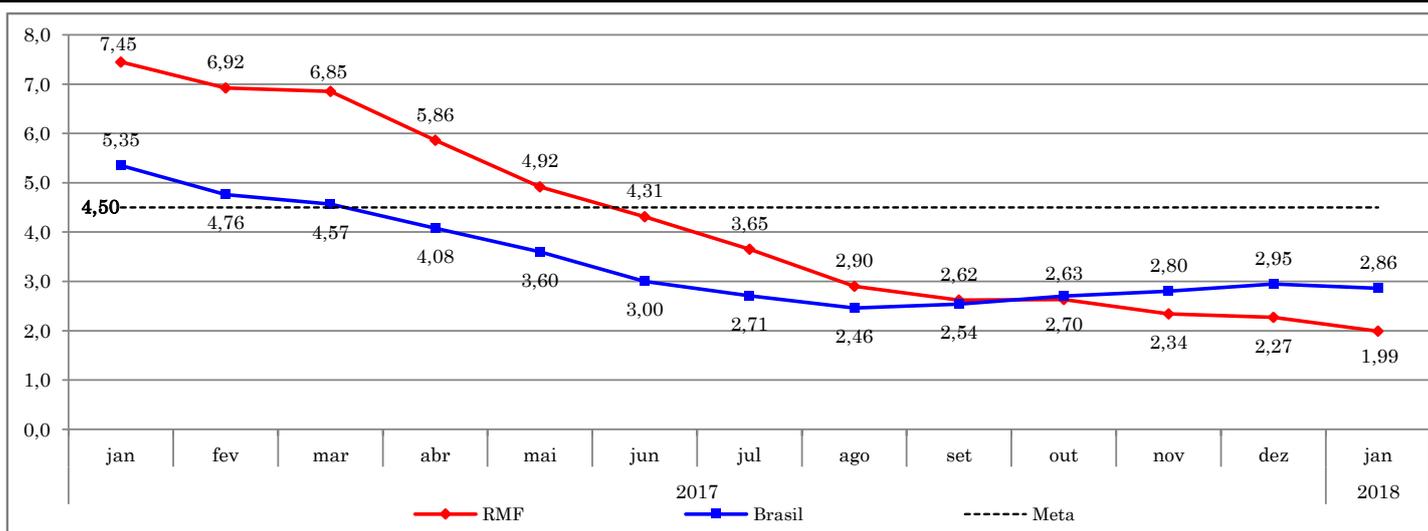
De acordo com o IBGE, o IPCA deste mês de janeiro foi o mais baixo para os meses de janeiro desde 1994, quando foi criado o Plano Real. Na RMF, o IPCA deste mês de janeiro de 2018 ficou 0,28 ponto percentual (p.p) abaixo do mês de janeiro de 2017.

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	dezembro	janeiro	
Belém	-0,18	0,08	0,84
Belo Horizonte	0,33	0,36	1,74
Brasília	0,59	-0,15	2,87
Campo Grande	0,15	0,10	1,64
Curitiba	0,57	0,26	3,37
Fortaleza	0,54	0,34	1,99
Goiânia	0,48	0,05	3,60
Porto Alegre	0,28	0,68	3,03
Recife	0,43	0,03	3,01
Rio de Janeiro	0,54	0,42	3,05
Salvador	0,10	0,35	1,81
São Paulo	0,62	0,21	3,61
Vitória	0,39	0,70	2,55
Brasil	0,44	0,29	2,86

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Destaca-se que em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a variação da inflação acumulada nos últimos 12 meses encontra-se abaixo do limite do teto da meta de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na região Metropolitana de Belém, o acumulado dos últimos 12 meses encontra-se em apenas 0,84%. Por outro lado, o município de Goiânia registra a maior alta (3,60%).

No IPCA nacional, a desaceleração neste mês de janeiro levou o acumulado dos últimos 12 meses recuar ainda mais abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ao registrar 2,86%. Na RMF, o acumulado dos últimos 12 meses caiu abaixo dos 2% (1,99%).

Comitê de Política Monetária (Copom)

O comunicado de (06/12/2017) e a Nota 211ª do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltaram que o cenário básico para a inflação tem evoluído conforme o esperado. O comportamento da inflação permanece favorável, com diversas medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

Adicionalmente, o Comitê ressaltou que seu cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, a combinação de (i) possíveis efeitos secundários do choque favorável nos preços de alimentos e da inflação de bens industriais em níveis correntes baixos e da (ii) possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (iii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iv) reversão do corrente cenário externo favorável para economias emergentes.

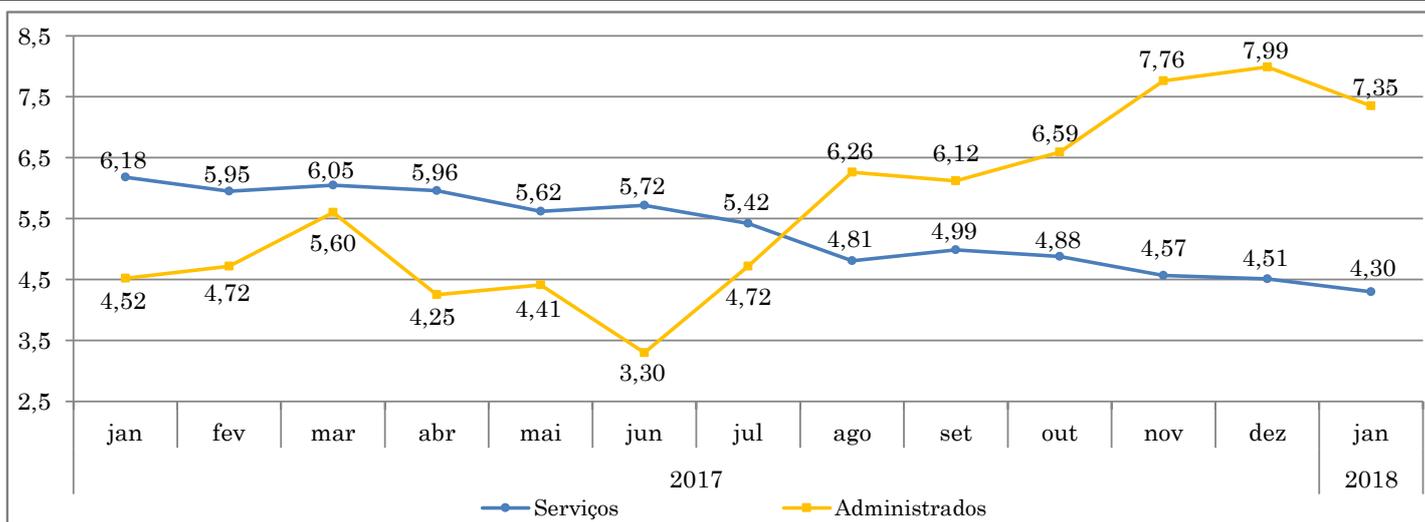
No que tange a condução da política monetária, o Copom é unânime na avaliação de que a economia segue em trajetória de recuperação gradual, com avanços no emprego mesmo nessa fase inicial do processo. Essa conjuntura tem produzido elevação das projeções de crescimento para o ano de 2018, consistente com diagnóstico de que a retomada mostra-se mais consolidada.

Existe também o entendimento de que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, projeções de inflação um pouco abaixo da meta para 2018 e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

Foi destacado também que assim como no caso de outros eventuais ajustes de preços relativos decorrentes de choques de oferta, com expectativas de inflação ancoradas, a política monetária deve combater apenas os efeitos secundários desses choques. Foi reiterado que a reação a possíveis mudanças de preços relativos, como nos casos de alimentos e de eventuais reajustes de tarifas de energia elétrica, será simétrica, ou seja, a política monetária seguirá os mesmos princípios tanto diante de choques de oferta inflacionários quanto desinflacionários.

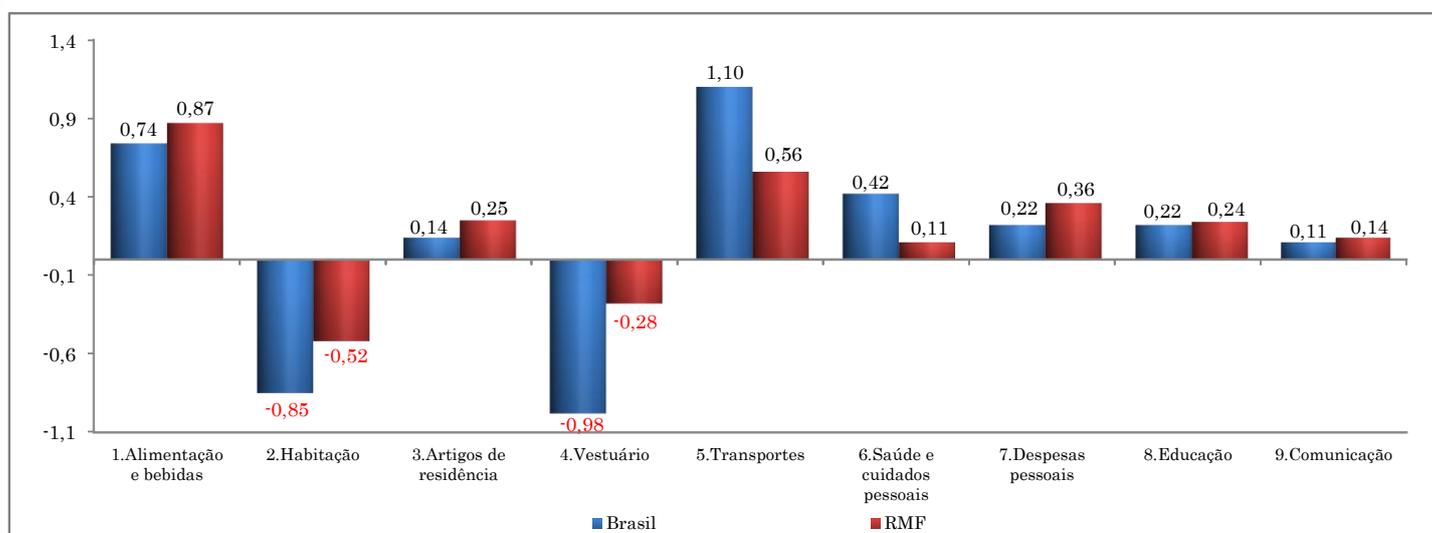
Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, em dezembro, pela redução da taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, para 7,0% a.a., sem viés. O Comitê entende que a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos-calendário de 2018 e 2019, é compatível com o processo de flexibilização monetária.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



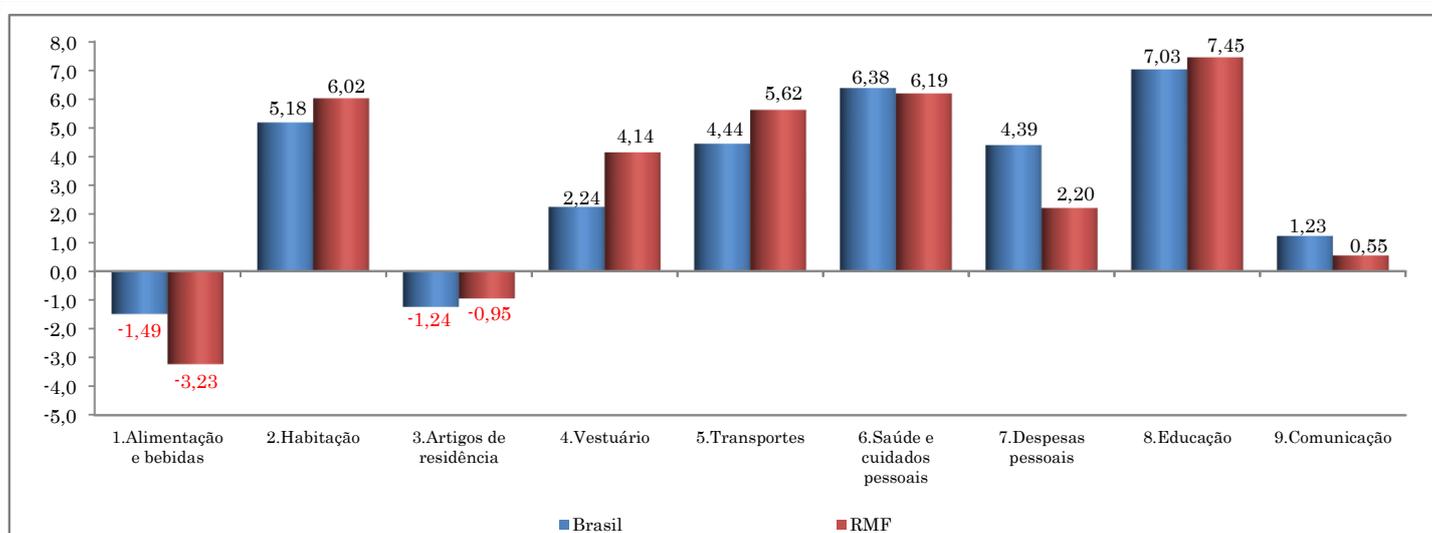
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

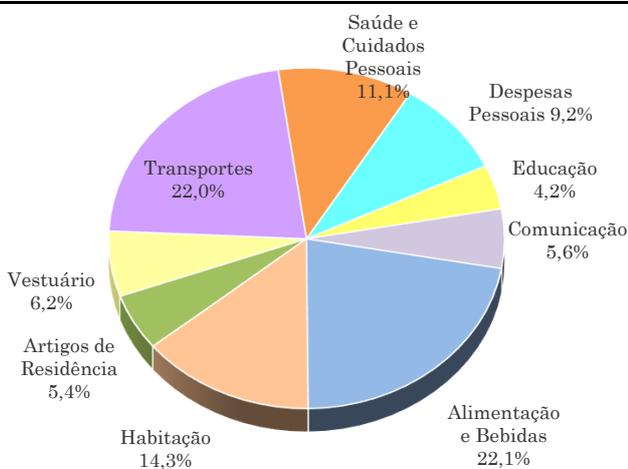
Neste mês de janeiro de 2018, o Grupo Habitação e Vestuário foram os dois únicos que apresentaram recuo tanto na RMF como no nacional. No nacional, o recuo foi de 0,85% e 0,98% e na RMF a deflação foi de 0,52% e 0,28%, respectivamente.

Por outro lado, o Grupo de Transportes e Alimentação e Bebidas foram os dois que mais aceleraram tanto no nacional como na RMF. No nacional a variação foi de 1,10% e 0,74%, respectivamente, enquanto na RMF registrou-se 0,56% e 0,87%, respectivamente.

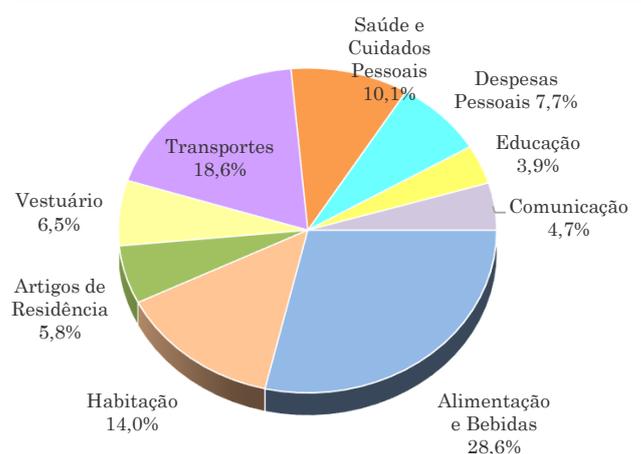
O recuo dos preços no Grupo de Habitação foi impulsionado pelo Item Energia Elétrica, com queda de 4,73% no nacional e 4,55% na RMF. O IBGE destaca que isto se deve ao fim da cobrança do adicional de R\$ 0,03 por cada kwh consumido referente a bandeira vermelha patamar 1 que vigorava em dezembro. Dentro deste grupo, cabe também destacar o Item Taxa de Água e Esgoto com variação de 0,12% no nacional e 1,43% na RMF.

No Grupo de Transportes o destaque foi para o Item de Combustíveis, com variação de 2,58% e 2,50% no nacional e na RMF, respectivamente. No Brasil, a aceleração de dezembro para janeiro do Grupo Alimentação e Bebidas foi resultante da alta do tomate (45,71%) e batata-inglesa (10,85%). Na RMF, Grupo que teve a maior aceleração na região, o destaque é para o Item Tubérculos, Raízes e Legumes (26,04%) e Frutas (6,32%).

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

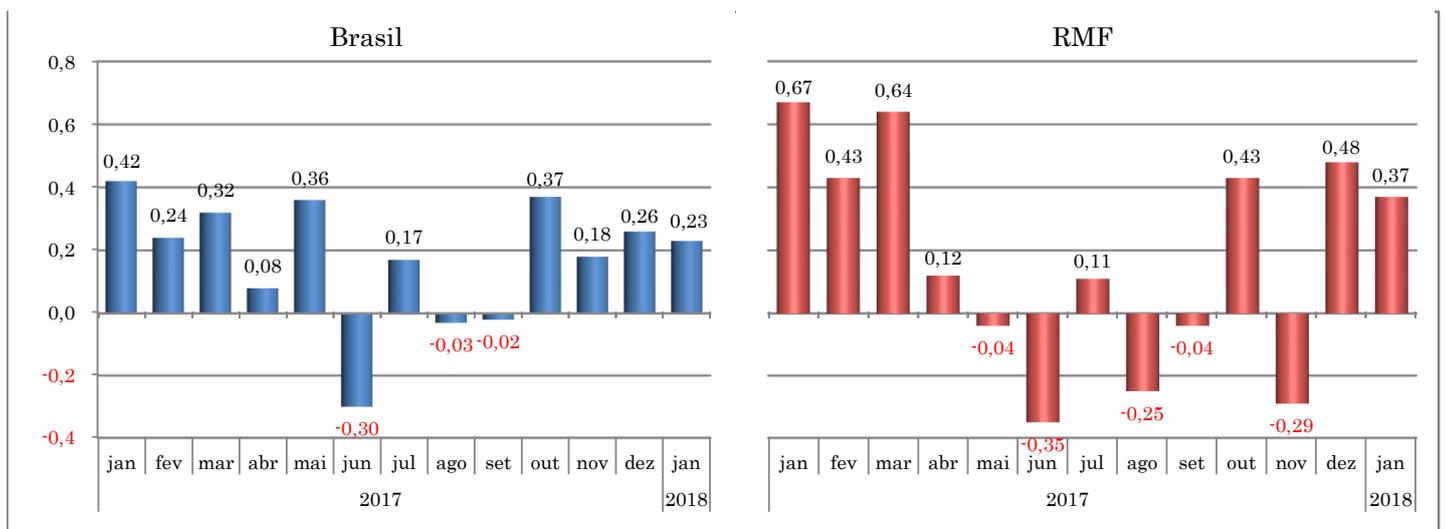


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



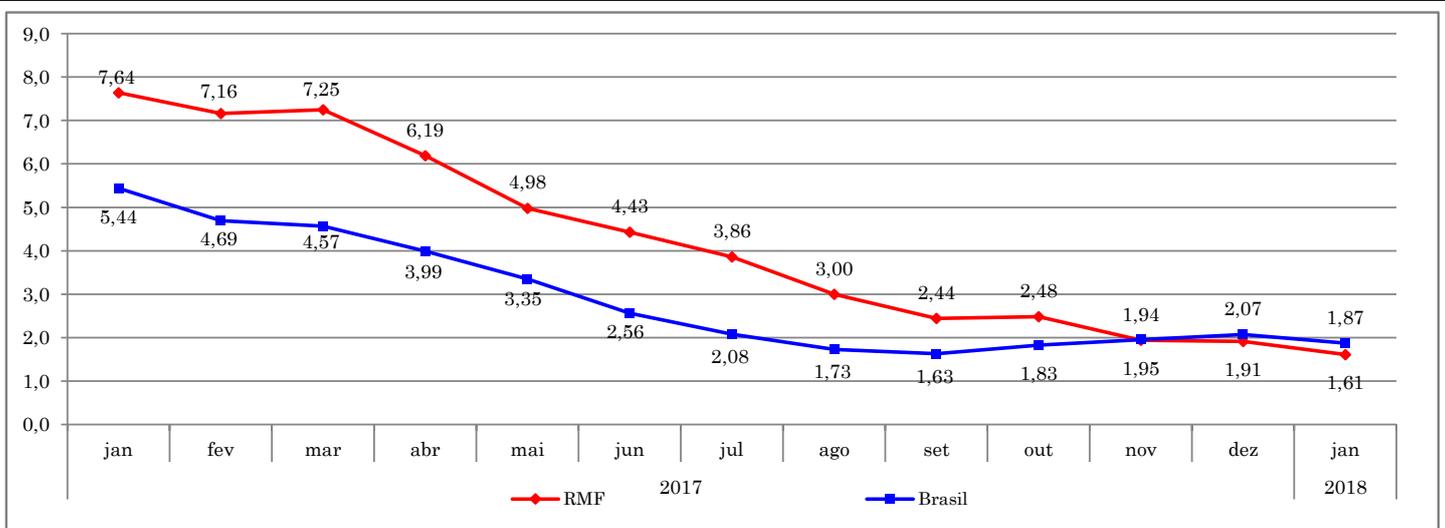
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste primeiro mês de 2018 o INPC na RMF desacelerou 0,37% com relação a dezembro de 2017. Em janeiro do ano passado o índice havia registrado 0,67%. No nacional, houve também desaceleração de 0,23%, com relação a dezembro do ano anterior.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

A contínua queda do INPC permitiu que a inflação da RMF com base neste índice registrasse uma mínima de 1,61% no acumulado dos últimos 12 meses. Como observado no Gráfico acima, em janeiro de 2017 o acumulado dos últimos 12 meses registrava 7,64%.